



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CERRO LARGO
LICENCIATURA LETRAS- PORTUGUÊS E ESPANHOL**

ADRIANA STEIN

**ANÁLISE COMPARATIVA DA INFÂNCIA
NOS CONTOS DE MONTEIRO LOBATO**

**CERRO LARGO
2016**

Adriana Stein

**ANÁLISE COMPARATIVA DA INFÂNCIA
NOS CONTOS DE MONTEIRO LOBATO**

**Trabalho de conclusão de curso de
graduação em Letras- Português e
Espanhol- Licenciatura da Universidade
Federal da Fronteira Sul, como requisito
para a obtenção do título de Licenciatura
em Letras Português e Espanhol.**

Orientador: Prof^o. Dr. Pablo Lemos Berned.

CERRO LARGO

2016

DGI/DGCI - Divisão de Gestão de Conhecimento e Inovação

Stein, Adriana

Análise comparativa da infância nos contos de Monteiro Lobato/ Adriana Stein. -- 2016. 25 f.:il.

Orientador: Prof. Dr. Pablo Lemos Berned.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Graduação em letras português e espanhol- licenciatura , Cerro Largo, RS, 2016.

1. A Menina do Narizinho Arrebitado . 2. O fisco. 3. Negrinha. 4. Protagonistas crianças. 5. Contos de Monteiro Lobato.. I. Berned, Prof. Dr. Pablo Lemos, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

ADRIANA STEIN

**ANÁLISE COMPARATIVA DA INFÂNCIA NOS CONTOS DE
MONTEIRO LOBATO**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciada em Letras Português e Espanhol da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Orientador: Prof. Dr. Pablo Lemos Berned

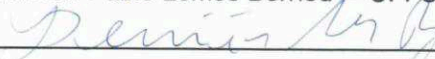
Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em:

23 / 06 / 2016


BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Pablo Lemos Berned – UFFS



Prof. Dr. Demetrio Alves Paz – UFFS



Prof.^a Me. Neides Marsane John Bolzan – UFFS

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo analisar comparativamente os contos *Negrinha*, *O fisco* e a narrativa *A Menina do Narizinho Arrebitado* de Monteiro Lobato publicadas no ano de 1920, para pontuar suas semelhanças e diferenças. As obras analisadas são duas histórias voltadas para o público adulto e um texto voltado para o público infantil. A metodologia que foi utilizada para a realização dessa pesquisa teve como aporte teórico Tzvetan Todorov (2008) e Roland Barthes (2008), ao oferecerem instrumentos para uma análise estrutural das narrativas. Verificou-se que as histórias são distintas em alguns pontos umas das outras, mas se aproximam em outros e igualmente percebeu-se que as duas primeiras narrações são caracterizadas por um final trágico, e a outra com um fim mais feliz. Conclui-se que o estudo comparativo foi de suma importância, pois foi possível perceber alguns aspectos que são apresentados nas obras analisadas, bem como fazer as comparações entre as mesmas.

Palavras-chave: *A Menina do Narizinho Arrebitado*. *O fisco*. *Negrinha*. Protagonistas crianças. Contos de Monteiro Lobato.

RESUMEN

Ese trabajo tuvo como objetivo analizar comparativamente los cuentos *Negrinha*, *O fisco* y la narrativa *A Menina do Narizinho Arrebitado* de Monteiro Lobato publicadas en el año de 1920, para puntuar sus semejanzas y diferencias. Las obras analizadas son dos historias destinadas para el público adulto y un texto destinado para los niños. La metodología que fue utilizada para la realización de esa investigación tuvo como apunte teórico Tzvetan Todorov (2008) y Roland Barthes (2008), al ofrecieren instrumentos para una analice estructural de las narrativas. Se verificó que las historias se diferencian en algunos puntos una de las otras, pero se aproximan en otros. De forma igual se percibió que las dúas primeras narraciones son caracterizadas por un final trágico, y la otra con un fin más feliz. Se concluye que el estudio comparativo fue de suma importancia, pues fue posible percibir algunos aspectos que son presentados en las obras analizadas, bien como hacer las comparaciones entre las mismas.

Palabras clave: *A Menina do Narizinho Arrebitado*. *O fisco*. *Negrinha*. Protagonistas niñas. Cuentos de Monteiro Lobato.

LISTA DE QUADROS

Tabela 1: elementos presentes nos contos analisados.....	133
--	-----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 CONDIÇÕES DE PUBLICAÇÃO E PRODUÇÃO.....	9
2 SOBRE OS CONTOS ANALISADOS	11
3 COMPARAÇÃO ENTRE OS PROTAGONISTAS	13
4 ANTAGONISTAS	18
5 NARRADORES.....	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS.....	25

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo propor uma leitura da representação da infância nas obras adultas de Monteiro Lobato. Sendo assim, as histórias analisadas foram *Negrinha* e *O Fisco*, do livro de contos **Negrinha**, e a narrativa **A Menina do Narizinho Arrebitado**, visto que as três narrações foram publicadas no ano de 1920, sendo elas do mesmo autor. Desta forma, a escolha do tema deve-se ao interesse em estudar algumas obras do escritor, bem como, à vontade em verificar as semelhanças de alguns personagens em diferentes textos que ele produziu.

A metodologia empregada primeiramente para realizar a análise estrutural nas histórias foi executada pela separação dos verbos, conjunções e sujeitos, para se verificar em seguida os núcleos dos verbos presentes ao decorrer dos textos, com o intuito de fazer a comparação entre os personagens, seus vínculos afetivos, o tempo em que são descritos, a maneira que os gêneros são descritos, seus antagonistas e a utilização dos narradores nas narrações. Contudo, essa análise estrutural da narrativa não foi empregada no texto, e sim, a partir dela foi realizada uma comparação entre as três histórias de Monteiro Lobato.

2 CONDIÇÕES DE PUBLICAÇÃO E PRODUÇÃO

O escritor José Bento Monteiro Lobato, conhecido como Monteiro Lobato, é considerado por muitos um crítico da realidade, dono de grandes publicações que marcaram a infância de muitas crianças e adultos, que, ao lerem suas obras, viram o mundo de forma mais fantástica, bem como perceberam, em alguns de seus livros, os problemas enfrentados na realidade, assim recebiam destaque em algumas narrações destinadas a determinado público-alvo.

Monteiro Lobato demonstrou sua capacidade de escritor desde a adolescência. Porém, na sua infância não demonstrava grandes expectativas como autor, nem ele sabe informar quando se tornou um literato, uma vez que não demonstrava interesse em escrever, sua dedicação pela escrita e leitura pode ser atribuída ao fato de ter sido reprovado na escola, fazendo com que aos

catorze anos entrasse para o jornal da escola. Publicou obras adultas e infantis fundamentais para a literatura brasileira.

O livro de contos **Negrinha**, na sua primeira edição, era composto por seis histórias, mas ao decorrer das outras edições, o autor acrescentou mais narrativas, sendo uma delas *O Fisco*, que fora intitulado primeiramente como *O imposto único*, publicado primeiramente na Revista do Brasil em dezembro de 1918, vindo mais tarde nas seguintes edições a chamar-se pelo seu nome usado atualmente.

Com o passar de suas publicações, o criador do exemplar de **Negrinha**, inclui em seu enredo mais relatos, vindo posteriormente lançar as obras completas de Monteiro Lobato, no qual publica vinte contos em uma única produção. No primeiro lançamento de **Negrinha**, Monteiro Lobato vendeu sua obra com um preço inferior aos livros que eram vendidos na época, levando-o a aumentar os textos de suas coletâneas devido a uma grande procura do público. Devido ao fato do escritor expor os maus tratos existentes na sociedade, despertou-se, dessa forma, a curiosidade da população da época, em razão de abordar temas reais e polêmicos da sociedade.

A narrativa *O Fisco* retrata a vida das pessoas com poucas condições financeiras, amargurando-se cada vez mais, devido ao fato de viverem em uma sociedade marginalizada na zona urbana. Os cidadãos retratados neste conto não são afrodescendentes, divergindo-se da colocação de *Negrinha*, na qual a personagem é negra e vive na zona rural acompanhada da senhora Dona Inácia, dona de ex-escravos. Nas duas narrações encontra-se uma criminalização entre as personagens. No entanto, na sua obra infantil **A Menina do Narizinho Arrebitado** variadamente das citadas anteriormente, há fantasia, um mundo repleto de alegrias e descobertas que giram ao redor da protagonista. Ao analisar a obra de Monteiro Lobato, Milena Ribeiro Martins aponta que :

A fantasia é condição indispensável para a existência de uma série de personagens e é também o móvel das ações dos personagens humanos. Na sua obra infantil, há o elogio da fantasia; no conto escrito para o público adulto, há a acusação do tolhimento da fantasia, dentre tantas outras acusações. Na obra escrita para as crianças, o escritor cultiva o ingrediente essencial da infância. Para adultos, ele denuncia os males do seu cerceamento (MARTINS, 2014, p. 124).

A fantasia utilizada nas narrativas cria uma série de personagens para cada texto, porém cada um deles possui seu próprio faz de conta, sua ilusão na medida de suas intenções, do seu público alvo. Para as crianças, o autor cria um mundo imaginário cheio de criatividade, enquanto que, para os adultos, ele ressalta a hostilidade cometida com os protagonistas.

Dessa maneira, o escritor procurou em suas obras adultas fazer uma crítica a sociedade, diferente das infantis em que ele busca abordar a fantasia como algo essencial. Determina, assim, um tempo para cada leitura, cria uma percepção para cada espaço, elaborando uma estrutura na qual a narrativa se caracteriza. Segundo Todorov (2008, p.246), “O tempo da leitura é um tempo irreversível que determina nossa percepção do conjunto, mas pode também tornar-se um elemento literário com a condição de que o autor o leve em conta na história.”. O tempo destinado à leitura concebe no leitor uma visão dos fatos, do espaço, produzindo nele uma sequência de ideias e pensamentos relacionados ao texto.

3 SOBRE OS CONTOS ANALISADOS

O escritor visa criar um discurso relativo à realidade, aos fatos existentes no cotidiano da escrita dos contos e da história, mas que existem ainda hoje. Essa proximidade que é dada aos textos com a vida real resulta na familiaridade de determinados leitores. Para Todorov,

Em nível mais geral, a obra literária tem dois aspectos: ela é ao mesmo tempo uma história e um discurso. Ela é história, no sentido em que evoca uma certa realidade, acontecimentos que teriam ocorrido, personagens que, deste ponto de vista, se confundem com os da vida real (TODOROV, 2008, p. 220).

A obra literária, com algumas críticas ao meio social, impõe um discurso de fatos que poderiam ter ocorrido, mas que não ocorreram. A linguagem empregada nas duas narrativas adultas resulta na inquietação de seus leitores, em razão de ser um tanto irônico a forma como as narrações são conduzidas e a

maneira como terminam, causando um desconforto em muitos leitores, que acabam confundindo a realidade com a imaginação.

As narrativas apresentadas têm em sua estrutura um narrador que, ao longo das histórias, narra os acontecimentos, bem como descreve o cenário existente em cada um dos textos. Esses aspectos da narrativa representam a forma como o conto está escrito. De acordo com Todorov,

Os aspectos da narrativa concerniam à maneira pela qual a história era percebida pelo narrador; os modos da narrativa concernem à maneira pela qual este narrador no-la expõe, no-la apresenta. É a estes modos da narrativa a que nos referimos quando dizemos que um escritor nos “mostra” as coisas, enquanto tal outro só faz “dizê-las”, existem dois modos principais: a *representação* e a *narração* (TODOROV, 2008, p. 250).

A representação de um fato, momento que ocorre em determinada situação, ou do ambiente leva o narrador a introduzir no leitor uma ideia do ambiente em que se sucedem os episódios. Atribui ao narrador o dever de levar aos leitores as cenas, o cenário de maneira que identifique e reconheça alguns elementos utilizados pelo autor para chamar a sua atenção, de modo a expressar suas ideias e opiniões. Por meio desses acontecimentos, decorre nas narrativas em certo momento um mundo imaginário, que perante seus personagens se torna real, criam assim algo maravilhoso, o que torna sua vida por algum instante mais fascinante. Segundo Todorov,

A função da literatura é criar, partindo do material bruto da existência real, um mundo novo que será mais maravilhoso, mais durável e mais verdadeiro do que o mundo visto pelos olhos do vulgo. Ora, criar um mundo mais verdadeiro implica que a arte não rompe sua relação com o mundo (TODOROV, 2009, p.66).

A forma imaginária que foi usada nas narrações é um meio de fuga da realidade, um modo de criar uma nova vida com mais alegrias, emoções e fantasias, onde não há maus tratos, solidão, ou, igualmente uma busca por novas aventuras.

O quadro a seguir, apresenta algumas características dos personagens, dos antagonistas, visando estabelecer uma comparação entre protagonistas, antagonistas por meio das semelhanças e diferenças existentes entre eles.

Tabela 1: elementos presentes nos contos analisados

	Obra Adulta		Obra Infantil
Texto	Negrinha	O fisco	Amenina do narizinho arrebitado
Gênero do protagonista	Menina	Menino	Menina
Etnia do protagonista	Negra	Branco	Branca
Situação familiar do protagonista	Órfã de mãe	Possui pai e mãe	Órfã de pai e mãe
Desfecho da história	Final trágico	Final triste	Final feliz
Antagonistas	Dona Inácia, patroa	O fiscal, mãe, pai	Escorpião
Papel dos antagonistas	Abuso da autoridade, falta de afeto, ex- dona de escravos	Abuso da autoridade, falta de afeto	Mal, criminoso
Narração	Narrador 3ª pessoa	Narrador 1ª pessoa	Narrador 3ª pessoa
Espaço	Zona rural	Zona urbana	Zona rural
Tom da narrativa	Narrativa realista	Narrativa realista	Narrativa fantástica

Fonte: Elaborado pela autora.

4 COMPARAÇÃO ENTRE OS PROTAGONISTAS

As personagens principais das três narrativas analisadas são representadas por crianças, cada uma delas com suas qualidades, seus saberes, sua inocência. Sendo estes, representados por duas meninas e um menino, diferenciando-se uns dos outros pelo seu gênero, assim como por

alguns aspectos presentes nas histórias. A primeira protagonista *Negrinha* é descrita como sendo fusca, mulatinha escura, cabelos ruços e olhos assustados, magra, atrofiada, com os olhos eternamente assustados, nascera na senzala, órfã de mãe, recebeu vários apelidos como pestinha, diabo, coruja, barata descascada, bruxa, entre outros.

No segundo conto analisado *O fisco*, o menino é retratado como franzino, doentio, sempre mal alimentado e vestido com os restos do pai, maltrapilho, muito sarapantado. Cheio de sonhos, cria sua própria caixa de engraxate na tentativa de ganhar dinheiro e ajudar sua família, da mesma forma cria uma ilusão que o faz acreditar na suposta atenção que os pais lhe dariam caso ficasse rico. Na terceira narrativa, a menina é caracterizada como morena, de olhos pretos como duas jabuticabas, órfã de pai e mãe.

Cada representante da infância possui um vínculo afetivo com um adulto ou mais ao decorrer da história. As relações de afetividade que existem ou deixam de existir nos contos diferenciam as três. Sendo que nos dois primeiros contos as crianças não recebem nenhuma forma de afeto de seus antagonistas, o que as torna mais tristes e solitárias. Na terceira obra há uma relação de afeto entre a personagem da infância com alguns elementos adultos presentes ao decorrer do texto, mas, sem esquecer a forma como seu antagonista age em relação a ela, e com os demais personagens. Reconstrói-se, assim, os comportamentos existentes entre as figuras dramáticas e suas escolhas ao decorrer de cada acontecimento. Para Barthes,

Trata-se de reconstituir a sintaxe dos comportamentos humanos empregados pela narrativa de traçar o trajeto das “escolhas” às quais, em cada ponto da história, tal personagem é fatalmente submetido e de pôr às claras o que se poderia chamar uma lógica energética, pois ela se apodera dos personagens no momento em que escolhem agir (BARTHES, 2008 p.39).

As escolhas e os comportamentos humanos, observados ao transcorrer de cada sequência, remetem a uma igualdade, pois foram desenvolvidas com a mesma sequência nas narrativas, assim como podem sofrer alterações no desenrolar de seu enredo, fazendo com que se mude em certo ponto a ordem lógica de cada narração.

A representação de cada protagonista deve-se aos vínculos afetivos ou não com os seus responsáveis. Eles laços representam o desenlace das ações ao decorrer de cada narrativa. Para Todorov,

O estudo do personagem coloca múltiplos problemas que estão ainda longe de ser resolvidos. Vamo-nos deter sobre um tipo de personagem que é relativamente o melhor estudado: o que é caracterizado exhaustivamente por suas relações com os outros personagens. Não é preciso crer que, pelo fato de que o sentido de cada elemento da obra equivale ao conjunto de suas relações com os outros, todo personagem se defina inteiramente por suas relações com os outros personagens (TODOROV, 2008, p. 230).

A relação que cada representante infantil possui com os outros personagens que se relacionam diretamente com eles, define a forma como a narrativa se constitui. Essa interação pode ocorrer por meio de protagonistas com seus personagens mais afetuosos ou com seus antagonistas, caso não haja relação de afeto entre eles. Por exemplo, no livro de contos **Negrinha** o autor utiliza o nome de um dos textos para intitular sua obra. O mesmo ocorre na escolha do título para o conto, que retrata a violência de uma senhora com uma menina. Segundo Martins,

No conto “Negrinha”, escolhido pelo autor para dar nome ao livro, o narrador apresenta a violência de dona Inácia (senhora rica, proprietária de terras contra Negrinha, criança ora que se tornara agregada na casa da “patroa”- ou menos do que isso, tornara-se um objeto indesejado: “Órfã aos quatro anos, por ali ficou feito gato sem dono, levada a pontapés” (p.4).” (MARTINS, 2014, p.121)

No conto, a protagonista é retratada com desprezo pela patroa, apesar dela ser apenas uma criança. Dessa maneira, a senhora, que ao transcorrer da história aplica os maus tratos na menina, é vista como antagonista, pois não demonstra nenhum sentimento de afeto referente à órfã. Ao contrário, não há nada ao decorrer do texto que comprove que ela goste da garota. Assim, o autor expõe a violência que ocorre na sociedade, o que torna sua narração uma obra adulta, por tratar de temas reais, mais específicos, confronta a realidade de vários de seus leitores.

A *Negrinha* e *O fisco* são retratadas em ambientes diferentes um do outro: a primeira ocorre na zona rural, a segunda na zona urbana. As semelhanças entre eles aparecem na forma que os adultos dedicam seu tempo para cuidar

dos seus protagonistas, pois nas duas narrações esse período pode ser visto como ausência de carinho, o que acarreta um final trágico às crianças. Para escapar da realidade em que vivem, as personagens criam um mundo de fantasias para se distanciarem do real, criando um mundo mais feliz, onde elas são capazes de conseguir fazer com que as pessoas ao seu redor as admirem. Porém, esse mundo de fantasia não existe para eles. Segundo Martins,

Perceber-se como criança e experimentar o prazer da fantasia por meio da brincadeira não permitem a Negrinha forjar um lugar para si na sociedade; não lhe propiciam independência, nem possibilidades de superação de sua condição. Pelo contrário: “essa consciência a matou”, diz o narrador. Ao leitor, que depois da morte da menina é devolvido ao texto irônico e a reminiscências da violência, resta outra consciência: a de que permanecem vivas na sociedade formas semelhantes de violência e ameaças de morte à fantasia (MARTINS, 2014, p. 124).

A criação de um mundo de fantasias não permite a ela algo real, devido ao fato de ser uma criança órfã, sem nenhum afeto e tampouco terá uma independência e um lugar na sociedade. Ao ler o conto, o leitor percebe que em determinado momento a personagem adquire um momento de felicidade que lhe é permitido somente na chegada das sobrinhas de Dona Inácia. Esse momento de alegria termina quando as sobrinhas da senhora voltam para suas casas, o que leva a protagonista de volta a sua rotina, devolvendo, assim, a violência que a menina sofria anteriormente.

Deste modo, ao comparar os contos *Negrinha* e *O fisco*, bem como a história **A menina do Narizinho arrebitado**, percebe-se uma semelhança na estrutura dos três, tais como: possuem um início descritivo, um meio feliz, se distinguindo somente no final, pois os dois primeiros contos apresentam um final triste, sendo que a história termina de uma forma feliz.

Pode-se observar nas narrativas que elas possuem ações que são caracterizadas por uma determinada ordem, que pode ser previamente identificada em sua narração. Segundo Todorov (2008, pg. 228), “Parece evidente que na narrativa, a sucessão das ações não é arbitrária, mas obedece a certa lógica. A aparição de um projeto provoca a aparição de um obstáculo, o perigo provoca uma resistência ou uma fuga, etc.”. Essa aparição de obstáculos durante a história obedece a uma lógica, que pode ser vista como essencial para a formação de sua estrutura, quanto a formação da identidade de cada

personagem. Para Todorov (2008, pg. 219), “O sentido (ou a função) de um elemento da obra é uma possibilidade de entrar em correlação com outros elementos desta obra e com a obra inteira.”. O sentido que determinado elemento possui em uma história pode levar a uma identificação dos seus elementos que se correlacionam com outros, o que designa seu sentido.

A representação da infância que ocorre nos contos *Negrinha* e *O fisco* possuem semelhanças, pois retratam a história de duas crianças de forma mais trágica, que saem de uma felicidade passageira e terminam sua narrativa com uma desolação. Porém, no enredo de **A Menina do Narizinho Arrebitado** percebe-se que ela possui a mesma estrutura que as outras duas, mas seu final se diferencia, devido ao fato que sua protagonista desde o princípio tem uma vida mais feliz, resulta assim em um final mais bem-aventurado. No trecho a seguir verifica-se a existência de um fim feliz:

Narizinho, vovó está chamando! A menina sentou-se na relva, esfregou os olhos, viu o ribeirão a deslizar como sempre e lá na porteira a tia velha de lenço amarrado na cabeça. Que pena! Tudo aquilo não passara dum lindo sonho... (LOBATO, 1982, p. 43).

A Menina do Narizinho Arrebitado é retratada desde o começo da história como uma criança feliz, cheia de amor e carinho. Essa alegria, esse encantamento faz com que ela crie um lugar, um sonho, onde há uma interação com seres imaginários. Como exposto anteriormente, *Negrinha* termina de forma melancólica, essa melancolia pode ser observada no seguinte excerto:

Morreu na esteirinha rota, abandonada de todos, como um gato sem dono. Jamais, entretanto, ninguém morreu com maior beleza. O delírio rodeou-a de bonecas, todas louras, de olhos azuis. E de anjos... E bonecas e anjos remoinhavam-lhe em torno, numa farândola do céu. Sentia-se agarrada por aquelas mãozinhas de louça- abraçada, rodopiada (LOBATO, 2009, p. 25).

Nessa passagem do texto, percebe-se que, ao morrer, a pequena órfã sentiu algumas alegrias, pois em suas lembranças ainda estavam presentes a imagem da boneca loira, de olhos azuis, que resultou na tristeza e morte da mesma. Em outra passagem do texto, pode se perceber com mais clareza a importância que era dada a *Negrinha*:

Depois, vala comum. A terra papou com indiferença aquela carnezinha de terceira – uma miséria, trinta quilos mal pesados... E de Negrinha ficaram no mundo apenas duas impressões. Uma cômica, na memória das meninas ricas. –“Lembras-te daquela bobinha da titia, que nunca vira boneca?” Outra de saudade, no nó dos dedos de Dona Inácia. “- Como era boa para um coque!...” (LOBATO, 2009, p. 26).

Nesse trecho é possível verificar a relevância de certos acontecimentos na vida de alguns personagens, como as sobrinhas da senhora, que recordam da menina de forma cômica, na qual relembram a surpresa e encantamento de Negrinha por conhecer uma boneca. Para Dona Inácia, ela representa a saudade dos maus tratos, que não podem ser aplicados a mais ninguém.

Essa mesma indiferença em relação ao personagem infantil está presente em *O fisco*: “Enquanto isso, no fundo do quintal, o pai batia furiosamente no menino.” (Lobato, 2009, p.72). Nessa passagem observa-se uma semelhança com *Negrinha*, devido ao final de cada um. Bem como, se percebe o descaso que os adultos, nesse fragmento representado pelo pai, têm com seu menor, não lhe oferecendo em nenhum momento alguma condição de afeto. Assim sendo, os protagonistas se diferem uns dos outros em determinadas circunstâncias, mas se reaproximam novamente em algumas disposições de cada excerto.

5 ANTAGONISTAS

Os antagonistas presentes em cada texto são representados por duas personagens adultas femininas, bem como, por três adultos do sexo masculino. Cada qual possui suas características, seu estilo de vida, sua imagem perante a comunidade em que reside. Esse retrato diante de algumas pessoas em relação aos protagonistas da narrativa, pode primeiramente parecer de muito afeto, amor, carinho, mas em um segundo momento verifica-se que é somente uma gravura criada para impressionar quem está ao seu redor. Está maneira de agir vincula-se ao ser e parecer, ao qual se emite algo a alguém sem realmente ser real. De acordo com Todorov,

Cada ação pode primeiramente parecer amor, confiança, etc., pode em seguida revelar-se como uma relação totalmente diferente, de ódio, de oposição e assim sucessivamente. A aparência não coincide necessariamente com a essência da relação, embora se trate da mesma pessoa e do mesmo momento. Podemos, pois, postular a

existência de dois níveis de relações, o de ser e o de parecer (TODOROV, 2008, p. 234).

A relação que cada antagonista traz nas suas narrativas denota, de alguma maneira, sua essência com o vínculo afetivo que ele possui com os outros. Acarreta, assim, em alguns momentos, a oposição entre as formas de agir perante determinados indivíduos que para eles são denominados, mas importantes, ou essenciais para sua vida.

Na história de **A Menina do Narizinho Arrebitado**, o antagonista apresentado na narrativa vem a ser um escorpião negro, o que remete ao mundo imaginário no qual a protagonista está vivendo. Esses seres que correspondem à imaginação não modificam a forma em que o texto se encontra, ou, o torna mais cansativo de ler. Ao contrário, remete ao leitor algo em que ele possa pensar e imaginar juntamente com a personagem. Para Todorov,

O fato é que se trata aqui de personagens imaginários e não reais não aparece na formulação: com a ajuda de regras semelhantes, poder-se-ia descrever os hábitos e as leis implícitas de não importa qual grupo homogêneo de pessoas. (TODOROV, 2008, p.239)

O retrato que é dado ao antagonista na narrativa de **A Menina do Narizinho Arrebitado** é de um ser que fala, que vive no fundo do rio e, ao mesmo tempo, remete a ideia de ser um grande perigo a vida da protagonista em determinada passagem do texto, bem como um ser perigoso aos demais personagens.

Na história de *Negrinha* a antagonista é representada por uma senhora, gorda, rica, amimada dos padres, com lugar certo na igreja e camarote de luxo reservado no céu, ela é oriunda do tempo da escravidão, quando foi dona de escravos. Após o fim da escravatura, ela não conseguiu aceitar a ideia dos negros serem livres, com isso, ao nascer a menina, e após um determinado período que coincidiu com a morte da mãe de Negrinha, a senhora acaba satisfazendo os seus desejos, seus anseios, maltrando-a para se sentir uma poderosa mulher. Para Todorov(2008, p. 231), “À primeira vista, estas relações podem parecer muito diversas, por causa do grande número de personagens, mas percebe-se rapidamente que é fácil reduzi-las a três apenas: desejo, comunicação e participação.”. Essas concepções podem ser encaradas na

história como a vontade da adulta em satisfazer seus desejos de maldade com uma menor, tendo de forma ilícita, sem o consentimento da mesma na participação e realização de suas perversidades.

O desejo pela crueldade pode ser percebido nos trechos na narrativa *Negrinha*, nos quais a antagonista usufrui da fragilidade de uma representante da infância e de sua imagem de boa senhora perante a sociedade para fazer uso de beliscões, tapas, ovo quente, entre outras brutalidades cometidas pela mulher, conhecida como D. Inácia:

Tinha de se contentar com isso, judiaria miúda, os níqueis da crueldade. Cocres: mão fechada com raiva e nós de dedos que cantam no coco do paciente. Puxões de orelha: o torcido, de despregar a concha (bom! bom! gostoso de dar!) e o a duas mãos, o sacudido. A gama inteira dos beliscões: do miudinho, com a ponta da unha, à torcida do umbigo, equivalente ao puxão de orelha. A esfregadela: roda de tapas, cascudos, pontapés e safanões à uma – divertidíssimo! A vara de marmelo, flexível, cortante: para “doer fino” nada melhor! (LOBATO, 2009, p. 6).

A ferocidade que a antagonista utiliza para realizar as ações evidencia sua vontade de fazer uso do poder que exercia sobre os escravos, demonstrando a sua inquietude de malícia. Em consequência de seus atos, ela não adquire em nenhum momento o desejo de dar afeto a menina. Ao contrário, vai aumentando seu vocabulário de ofensas, e criando cada vez mais maneiras de satisfazer sua crueldade sobre a órfã.

A mesma ferocidade vista em *Negrinha* pode ser observada no texto *O fisco*, a partir do momento em que o protagonista sofre as ações do fiscal. Consequentemente, torna, em seguida, a enfrentar essa mesma maldade refletida perante a si pela sua mãe e seu pai:

Pois este cachorrinho não é que está exercendo ilegalmente a profissão de engraxate? Encontrei-o banzando por aqui com estes troços, a fisgar com os olhos os pés dos transeuntes e a dizer “Engraxa, freguês”. Eu vi a coisa de longe. Vim pé ante pé, disfarçando e, de repente, *nhoc!* “Mostre a licença”, gritei. “Que licença?”, perguntou ele com arzinho de inocência. “Ah, você diz que licença, cachorro? Está me debochando, ladrão? Espera que te ensino o que é licença, trapo!” E agarrei-o. Não quer pagar a multa. Vou levá-lo ao depósito, autuar a infração para proceder de acordo com as posturas- concluiu com soberbo entono o cariado canino da Maxila Fiscal (LOBATO, 2009, p. 64).

Os antagonistas presentes nas duas narrativas fazem uso de atributos maldosos, tanto para satisfazer seus desejos, como numa busca em dar uma lição de moral aos personagens infantis. Essa necessidade de realizar suas vontades resulta em maus tratos aos protagonistas.

Na história fantástica de **A Menina do Narizinho Arrebitado**, verifica-se que, em determinados momentos, o antagonista busca fazer uso de suas perversidades para satisfazer seu desejo de matar o príncipe, bem como a menina:

Um grito de horror encheu a sala, e todos os olhos se fecharam para não ver a catástrofe. O Escorpião Negro avança, gíngando o corpo. Está já a um metro da menina. Um passo mais e a alcançara com o seu venenoso ferrão (LOBATO, 1982, p. 28).

A busca em se vingar do príncipe leva o antagonista a agir dessa maneira, levando-o a arriscar um ataque à criança. Porém, as tentativas de realizar suas aspirações causam ao antagonista um fim trágico, contrariando o final das duas outras narrativas, nas quais os protagonistas ao final de cada texto ganharam um final triste: “... o monstro, em vez de casar com Narizinho e subir a um trono, foi morrer afogado no fundo da lagoa.” Lobato (1982, p. 42). Com essa passagem do texto, verifica-se que, distintamente das outras duas narrativas, o antagonista morre no fim.

Em *O fisco*, um dos antagonistas, propriamente o fiscal pega o dinheiro da multa paga pela mãe do protagonista com muita raiva, e vai gastar em um bar; na história de *Negrinha*, a antagonista relembra os beliscões, as perversidades que cometia contra a personagem principal. Verifica-se que os antagonistas se diferenciam apenas em **A Menina do Narizinho Arrebitado**, pois morre. Já nas outras duas, eles vivem a vida normalmente como se nada tivesse ocorrido.

6 NARRADORES

As narrações apresentam trocas entre leitores e narradores. Sem essa troca de comunicação não seria possível se obter um entendimento claro de um texto. A doação que ocorre entre eles, facilita a exposição de ideias, pensamentos, bem como um maior domínio do tema abordado. Para Barthes,

Mesmo que haja, no interior da narrativa, uma grande função de troca (repartida entre um doador e um beneficiário), da mesma maneira, homologicamente, a narrativa, como objeto, é alvo de uma comunicação: há um doador da narrativa, há um destinatário da narrativa. Sabe-se, na comunicação linguística, que eu e tu são absolutamente pressupostos um pelo outro; da mesma maneira não pode haver narrativa sem narrador e sem ouvinte (ou leitor) (BARTHES, 2008, p. 48).

O narrador juntamente com o ouvinte são importantes em uma narrativa, pois contribuem de maneira gradativa ao crescimento do texto no decorrer de cada página. Desse modo, destinando ao locutor o papel do eu, bem como ao seu leitor o tu, que caracterizam papéis no diálogo firmado a partir do texto.

Nas narrativas percebe-se o uso dos narradores está em terceira pessoa do singular nas histórias *Negrinha* e **A Menina do Narizinho Arrebitado** e, em primeira pessoa no conto *O fisco*, que contribuem ao decorrer do texto com a narração, expondo aos leitores o desenvolvimento de cada período de tempo, espaço, das características de cada personagem, bem como causa nos leitores um envolvimento nas leituras. Possuem, assim, uma suma importância para cada história, pois desenvolve de maneira narrada cada etapa que ocorre, aproximando leitor e narrador. Porém o leitor não pode ser inferior ao narrador, pois ele faz parte da narrativa. De acordo com, Barthes,

... O problema não é interiorizar os motivos do narrador nem os efeitos que a narração produz sobre o leitor; é o de descrever o código através do qual narrador e leitor são significados no decorrer da própria narrativa. Os signos do narrador parecem à primeira vista mais visíveis e mais numerosos que os signos do leitor (uma narrativa diz mais frequentemente eu que tu); na realidade, os segundos são simplesmente mais disfarçados que os primeiros; assim cada vez que o narrador cessando de “representar”, relaciona fatos que conhece perfeitamente, mas que o leitor ignora, produz-se, por carência significante, um signo de leitura, porque não teria sentido que o narrador desse a si mesmo uma informação (BARTHES, 2008, p. 49).

A importância que os narradores desfrutam é possível devido aos seus leitores, que usufruem da informação que lhes foi conferida pelos relatores de cada obra, para criar em suas mentes as cenas descritas, a maneira como cada personagem é retratado. Contudo, ao mesmo tempo, alguns fatos podem passar despercebidos diante do olhar de cada um dos seus leitores. Porém, perante seus locutores, os detalhes despercebidos anteriormente.

Os narradores atribuem às histórias uma descrição que facilita a compreensão de quem está lendo, pois sem essa interlocução existente seria inviável a percepção de alguns fatos e lugares. Para Todorov (2008, p.221) “Existe um narrador que relata a história; há diante dele um leitor que a percebe. Neste nível, não são os acontecimentos relatados que contam, mas a maneira pela qual o narrador nos fez conhecê-los.”. A percepção de alguns acontecimentos decorre da forma como são narradas e expostas ao público, se ocorrerem de modo breve, pode acarretar em uma falta de perspectivas referentes aos episódios da trama. A exposição correta do narrador das eventuais ações facilita um maior entendimento e reflexão das situações existentes nas histórias.

No conto *O fisco* se percebe um envolvimento maior do narrador nas sequências da história. Ele aparenta saber mais sobre cada detalhe exposto, do protagonista, dos seus antagonistas, prevendo quase todas as situações predispostas no texto. De acordo com Todorov,

Neste caso, o narrador sabe mais que seu personagem. Não se preocupa em nos explicar como adquiriu este conhecimento: vê através dos muros da casa tanto quanto através do crânio de seu herói. Seus personagens não têm segredos para ele. Evidentemente, esta forma apresenta diferentes graus. A superioridade do narrador pode-se manifestar seja em um conhecimento dos desejos secretos de alguém (que este alguém ele próprio ignora), seja no conhecimento simultâneo dos pensamentos de muitos personagens (do que nenhum deles é capaz), seja simplesmente na narração dos acontecimentos que não são percebidos por um único personagem. (TODOROV, 2008, p.247).

A superioridade que é empregada ao narrador lhe permite ter uma maior percepção dos episódios relatados, demonstrando um maior conhecimento dos personagens, prevendo seus posicionamentos perante as eventualidades do dia-a-dia.

Nas narrativas *Negrinha* e **A Menina do Narzinho Arrebitado** verifica-se que seu interlocutor narra as casualidades, êxitos na medida em que ocorrem, sem demonstrar maior clareza das circunstâncias narradas. Esse locutor pode ser concebido como um narrador que possui a sua visão de acordo com os fatos que ocorrem com seus personagens. Segundo Todorov,

... O narrador sabe tanto quanto os personagens; não pode oferecer uma explicação dos acontecimentos antes de os personagens terem a

encontrado. Aqui também se pode estabelecer muitas distinções. De um lado, a narrativa pode ser conduzida na primeira pessoa (o que justifica o processo) ou na terceira pessoa, mas sempre segundo a visão que um mesmo personagem tem dos acontecimentos: o resultado, evidentemente, não é o mesmo (TODOROV, 2008, p. 247).

A evolução do narrador, juntamente com o seu personagem demonstra que eles se encontram no mesmo nível literal. Desse modo, não se possui um pressuposto das ações que possam vir a ocorrer ou o acaso que o protagonista possa vivenciar.

As diferentes formas de narração e narradores, que são expostas nas histórias, mostram que tanto o narrador como o leitor estão interligados uns com os outros, pois eles são essenciais para a formação do texto. Essa ligação permite uma maior proximidade entre as ações que estão transcorrendo, um maior vínculo com algum personagem permite, assim, a defesa do protagonista ou antagonista perante seu leitor, variando de acordo com a compreensão de cada um. Segundo Todorov,

A interpretação de um elemento da obra é diferente segundo a personalidade do crítico, suas posições ideológicas, segundo a época. Para ser interpretado o elemento é incluído em um sistema que não é o da obra, mas o do crítico. A interpretação de uma metáfora pode ser, por exemplo, uma conclusão sobre as pulsões da morte do poeta ou sobre sua atração por tal “elemento” da natureza mais que por tal outro. O mesmo monólogo pode então ser interpretado como uma negação da ordem existente ou, digamos, como se questionasse a condição humana. Estas interpretações podem ser justificadas e elas são, de todas as maneiras, necessárias; mas não esqueçamos que se trata de interpretações (TODOROV, 2008, p. 219).

As interpretações variam de acordo com o sentido que cada um atribuiu a sua leitura, verifica-se a fala do narrador, atribuindo a essa exposição uma clareza de sentidos que podem variar diante de seus leitores, mas sem deixar os eventos sem alguma lógica, sem nenhum nexos para seu crítico literário ou para seu leitor diário.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao terminar a análise das três narrativas, verificou-se que os objetivos propostos foram alcançados, que se caracterizavam em fazer comparações entre as obras verificando as semelhanças entre elas, bem como suas

diferenças. Assim, ao realizar o trabalho se obteve um maior aprendizado, uma busca em aprimorar os conhecimentos sobre a metodologia da análise da narrativa.

Verificou-se que as histórias são semelhantes em vários aspectos, distinguindo-se em alguns pontos. A infância retratada nas duas narrativas adultas, bem como na infantil, abordam a realidade e a fantasia, sendo possível perceber essas diferenças com a análise dos textos. Do mesmo modo, percebeu-se que nos contos destinados ao público adulto as personagens encerram as narrativas com um final trágico e na obra infantil a personagem termina a história de maneira feliz.

Com esse trabalho, adquiriu-se um maior aprendizado referentes com às narrativas de Monteiro Lobato, bem como, foi possível compreender e perceber a importância de analisar estruturalmente um texto. Com isso, aprendi a olhar os textos estudados de maneira diferente, percebendo os elementos presentes no decorrer da história e a estrutura utilizada para compor os mesmos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARTHES, Roland. *Introdução à análise estrutural da narrativa*. In: BARTHES et. al. **Análise estrutural da narrativa**. 5. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

LOBATO, Monteiro. **A menina do narizinho arrebitado**. Fac-símile da 1ª edição de Monteiro Lobato & Cia. de 1920. São Paulo: Brasiliense, 1982.

LOBATO, Monteiro. **Negrinha**. 2.ed. São Paulo: Globo, 2009.

MARTINS, Milena Ribeiro. *Negrinha*. In: LAJOLO, Marisa (org.). **Monteiro Lobato, livro a livro**: Obra adulta. São Paulo: Unesp, 2014.

TODOROV, Tzvetan. *As categorias da narrativa literária*. In: BARTHES et. al. **Análise estrutural da narrativa**. 5. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Rio de Janeiro: Difel, 2009.